

# "O avô entregou a Gueijo Sagrada aos pescadores"

São 10:57

Parece que ainda estamos a jogar à Batelho Naval. Não me apeteço escrever nada do que vou escrever, mas estou a ser obrigado. Estou a escrever porque tenho 9 vidas no mão em jogo e estou a ver 9 anos contados a cada uma das 9 vidas. O problema é que as coisas são invisíveis. E eu estudei Direito Penal... Sei como é que as coisas funcionam... Não é crime apontarem-se "casos invisíveis"... Estudei Direito Processual Penal, sei como é que o processo funciona... Mesmo que o crime dos anos invisíveis, das pistolas invisíveis, já estivesse tipificado no Código Penal, sem provas eu não ia conseguir acabar o Direito Processual Penal a meu favor... É preciso que o Direito Penal colabore também os óculos de realidade virtual aumentada que me foram colocados... [É preciso que o Direito Penal entresse também neste Gaming do Jupiter Editions... Neste Gaming eu que me vou mover a colocar também, prender, a Jupiter Editions... - não queria ter escrito isto que está em parêntesis decto e que vai ter de ficar.]

22-07-21

A Polícia Marítima passou há uns minutos, desta vez não nos cumprimentou... É horrível ser salva-vidas e ser passado por um moto 4 da Polícia Marítima sem ser cumprimentado... Foi o primeiro vez, espontaneamente, a Polícia Marítima conheceu-me, sabe quem é que eu sou e cumprimentou-me sempre... É sempre muito simpático...

<< TXI... Vê-lo... Passou sem nos cumprimentar... >>

<< Estes não são vossos amigos... >>

<< Ya... Estes eu não os conheço... Estão sempre a aparecer uns... >>

lanço  
Spejino

1/5

Já são 12:08. O MR. Bali apareceu no estabelecimento, como sempre, para interromper-me a escrita e os filmes todos. Isto é muito difícil ter uma ordem, uma hierarquia das coisas, dos filmes, no Gaseg, simplesmente puser escrever, mas não nos deixarem, alterando sempre o filme e sempre a ordem das coisas... Como vim do almoço e não consegui escrever o que queria por causa do MR. Bali já tenho outro filme que se vai sobrepôr aos outros alterando toda a ordem das coisas... Quem me passou os telefonos foi o Miúdo Novo que Apareceu (ainda não tenho nome para ele)... Foi a Mãe Rosa que disse para ele passar-me os telefonos. Lembrei-me que foi o Miúdo Novo que Apareceu que me salvou do filme de tanga-feito. Na tanga-feito sonhei com o avô Raphael metido no barco com os pescadores do Ilho das Pistolas... No sonho, o avô estava a entregar a Gueijo Sagrada aos pescadores... E no mesmo sonho o avô transformou-se no Mãe Rosa e o sonho



Quem sabe

transformou-se no déjà-vu porque era a Mãe Rosa a entregar, "outro vez", (pelos primeiros vet) a Guerra Sagrada aos pescadores... E neste vejo a tecnologia ou a pilotar um Grue vadon, como se fosse um dos anjos tecnológicos do Deus Tecnológico de Simão Ponça-Dour, como se fosse um Fuzo Aérea acoplado a um Mounho, porque estava a coplado a um outro anjo que o lançou mesmo por cima do barco, esse um mergulhador que lançou do ar e saído do mar por uma piqueta por cima do barco como se fosse um golfinho e rouba a Guerra Sagrada e leva-a para o fundo do mar dando-lhe ar de botija de oxigénio... Acordei com vontade de escrever o sonho, mas não pude, tive de sair a correr pelo espanto do sonho... Estava no coltado no Jerry e pensar qual é que se é o sentido do processo... Qual seria o sentido de querer escrever, estar preso a um filme de Coiser, ser 55 processado pelo filme e não se poder escrever sobre ele. No Jerry como também não podi escapar e estava cuspido de tudo e como o meu cabelo precisava de descurar um pouco fui e vijei com os olhos fechados e o Mounheiro Kim, numo budo dentro do mounheiro, gotou-me com o Mounheiro Better...

22-07-21

« Olha para isto... Isto é um selote para... Vai ali com a coroa ao peito e com o ventinho a dar para ganhar energias... »

« É assim que ele consegue as energias? »

« É... Parece um moço... Parece um moço que funciona a energia eólica... »

« Mas não é um moço qualquer... »

« Não... Aquilo é um moço de príncipes e reis... Não vês ali a coroa? »

« Que coroa é que é aquela? »

« É monárquica... Não vês ali a coroa? »

« Mas aquilo não é tráfido? »

« Tráfido? Tá parvo ou quê? Aquilo ali é realista... »

« Pois... Não sei... Estava a perguntar por causa do cor... »

« Pronto... Já mudaste o filme todo... O filme estava a ir tão bem... »

« Então... O vento não rodou? Quanto o vento rode, o filme também não rode...? »

« Vamos lá ver se agora no filme vai aparecer o anjo, os pescadores... »

« O anjo? Também sonhaste com um anjo? »

« Eu não... Eu não sonhei com um anjo. Eu sonhei com o anjo... »

« Qual é que é o teu anjo de sonho? Eu também sonhei hoje com o anjo... »



« O meu avô é um avô moderno... Ande nos nuvens num conno voador último modelo... »

« O meu avô não é assim tão sofisticado... Ele no cê não se sabe muito bem... Mas olha que é um grande mergulhador... Trouxe-me uma concha do fundo do mar... »

« Como Gueho? Epa' também souhei' com Guehos, mas não sei' bem o porquê... »

« Estamos todos ligados... »

« Também não é difícil saber equi' com Guehos... Todo o gente anda com Guehos tatuados... Não há ninguém que não tenha um Gueho... »

« Aqui, somos todos Guehos... »

« E onde é que está a concha dele? »

« Ele fez um longo-chouros com um concha... »

« Ai' tem? »

22-07-2001

« Tem... »

« (Si)... Ele não pode e' perder o longo-chouros... »

« Ele não pode e' perder o flume... »

« Olha... Eu já perdi o flume todo... »

« Ah...! o gojo é mijá... O gojo é um mofoho e joga flume... »

« Olha!... E vem aí outro... chegámos... »

Assim que chegámos e saímos do jerry o avô perguntou-me se eu tinha visto um pescador com um fofo na mão a tentar espigular o peixe que tinha acabado de apontar... E disse que lhe fiz a imensa impressão e perguntou-me o que é que eu achava com um corredor cheio de pescadores que olhavam para mim a aprender a minha resposta como se tivessem invisíveis joelhos nos mãos... Como se tivessem joelhos mágicos... Como se a minha mofoho lhe tivesse passado num flume os joelhos para as mãos... lembrei-me do sonho... Respondei-lhe que como peixe e que se como peixe isso não me fez a impressão e vi os olhos dos pescadores a deixarem-me o espírito e um deles piscou-me o olho. Advinde e sempre o mesmo. Que tudo montado, o avô sabia a minha resposta e por isso é que me colocou no pelo flume ou simplesmente aleitou-me simplesmente não teve outro hipótese... Que mundo de flume dos diabos! lembrei-me do dia em que eu, o Fred e o Afonsinho tínhamos ido à correr à praia buscar sandinhs pelo o jantar, enquanto a Sere tinha ficado em casa à espera dos sandinhs...

